



Comunicado n.º 21/2011

GREVE GERAL (DE 24/11/2011): O SINDICALISMO INDEPENDENTE E A A POSIÇÃO DO SNQTB

Como é sabido, o Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários tem como raiz e base da sua actuação os **princípios do sindicalismo democrático, livre, responsável e independente.**

Nessa medida, sempre ousámos pensar pela nossa cabeça, princípio a que nos mantemos fiéis, recusando prestar vassalagem a quem quer que seja.

Como é sabido, Portugal enfrenta actualmente um desafio histórico e que exige, de todos e de cada um, a determinação para contribuir para o bem comum e para que o nosso País recupere a plenitude da sua soberania (económica e política). E, ironia máxima, são os que contribuíram para a ruína do País que decretam esta Greve Geral.

Para tanto, contribuirá a adopção das habituais fórmulas e estratégias de agitação social, comprovadamente gastas e estéreis? A quem serve "*o quanto pior, melhor*" ?

Nesta medida, face à greve geral declarada pelas "centrais sindicais do regime", o SNQTB decidiu que não aderirá à mesma, não fazendo assim pré-aviso de greve.

A greve é um instrumento social que deve ser utilizado com ponderação e visando garantir o maior grau de eficácia possível. Assim, impõe-se a maior prudência no recurso à greve, precavendo o risco da sua banalização e evitando pedir sucessivos sacrifícios aos trabalhadores, particularmente num momento de profunda crise do País.

Além disso, a defesa dos direitos e interesses dos Quadros e Técnicos bancários, sócios do SNQTB, não podem, nem devem ser diluídos numa greve geral que foi determinada por centrais sindicais, que não se inscrevem no sindicalismo independente e que, reconhecidamente, servem interesses político-partidários.

Vale a pena recordar, **a todos**, o teor do n.º 4 do art. 55.º da

Constituição da República Portuguesa:

*As **associações sindicais são independentes** do patronato, do Estado, das confissões religiosas, **dos partidos e outras associações políticas**, devendo a lei estabelecer as garantias adequadas dessa independência, fundamento da unidade das classes trabalhadoras.*

Para este Sindicato, a Constituição, magna carta do Estado de Direito Português, não é letra morta, nem um argumento a que se recorra de acordo com conveniências momentâneas.

Face ao acima exposto, considera o SNQTB que importa, primordialmente, adoptar uma **postura construtiva**, ponderando os problemas de Portugal, dos sócios que representa, e dos portugueses desempregados que ousa representar, na perspectiva da sua efectiva resolução.

Nessa medida urge:

- **Recusar interferências político-partidárias nos Sindicatos! Não ao plano do PCP e BE.**
- **Credibilizar o Movimento Sindical Português! Quantos sindicalistas são verdadeiros trabalhadores?**
- **Garantir uma verdadeira Concertação Social, que não se limite a uma inócua feira de vaidades dos “parceiros sociais do regime”. Para quando a USI no Conselho Económico Social?**
- **Pugnar pela defesa da comunidade empresarial (trabalhadores, sindicatos e entidade empregadora) e não pelo conflito social permanente, instrumentalizado e inócuo! O Diálogo Social é a nossa prática!**

Por todo exposto, o SNQTB, não adere a uma greve geral, pré-anunciada, de cariz político-partidário e que não serve os interesses do País e dos trabalhadores, continuando a primar pela sua independência na representação dos seus associados e dos desempregados que não cessam de aumentar.

Lisboa, 17 de Novembro de 2011

A DIRECÇÃO